

Sarney é o favorito para presidente do Senado

Em eleição simulada realizada pelo GLOBO com 59 senadores, ex-presidente tem 23 votos contra 13 de Jader

Maria Lima e
José Augusto Gayoso

• BRASÍLIA. Na semana em que pegou fogo a disputa pela presidência do Senado, votação simulada realizada pelo GLOBO mostra que o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP), no momento, é o nome preferido para suceder Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Em votação secreta, com a participação de 59 senadores, ele teve 23 votos, contra 13 do líder do PMDB, Jader Barbalho (PA). Mas nem Sarney nem Jader têm maioria absoluta dos 81 senadores (41 votos) para vencer a disputa. A pesquisa revela ainda que, mesmo diante da insatisfação com os candidatos, ainda não existe um terceiro nome que reúna consenso como alternativa a Jader e Sarney.

Foram ouvidos 75 senadores: 59 votaram em cédula fechada, 13 se abstiveram e três votaram aberto. Outros seis não foram encontrados. Numa primeira cédula, que oferecia a opção entre Sarney e Jader, o primeiro teve 23 votos e o segundo teve 13. Foram registrados ainda 21 brancos e dois nulos. Numa segunda cédula, de livre escolha, Sarney teve oito votos, contra três de Jader, dois de Artur da Távola (PSDB-RJ), dois de Eduardo Suplicy (PT-SP).

Muitos senadores receberam apenas um voto

Receberam apenas um voto senadores de vários partidos: Gérson Camata (PMDB-PR), Lauro Campos (PT-DF), Heloísa Helena (PT-AL), Lúcio Alcântara (PSDB-CE), Jefferson Péres (PDT-AM), Hugo Napoleão (PFL-PI), José Fogaça (PMDB-RS), e Antonio Carlos Magalhães. Muitos senadores marcaram uma opção na primeira cédula (Sarney ou Jader) e deixaram a segunda cédula em branco.

No momento, a cúpula do PMDB tenta passar a imagem de união para proteger Jader dos ataques de Antônio Carlos. Não é o que mostra a pesquisa. Dos 26 senadores da bancada, 20 responderam à consulta na cédula secreta.



JOSÉ SARNEY: o ex-presidente não quis participar da votação

Desses, apenas 13 votaram em Jader. Dos que não participaram da votação secreta, três se abstiveram, um não foi encontrado e dois foram ouvidos por telefone — um votou em Jader, outro em Íris Rezende (PMDB-GO). Sarney não quis responder à consulta, alegando ser parte envolvida.

— Vocês botaram meu nome na pesquisa. E se eu tiver só uns dez votos? Vai ser um vexame... — brincou Sarney.

O líder do PSDB, senador Sérgio Machado (PSDB-CE), foi um dos 13 que preferiram se abster. Ele argumentou que o partido havia se comprometido a apoiar o candidato do PMDB, e que o nome ainda não fora escolhido.

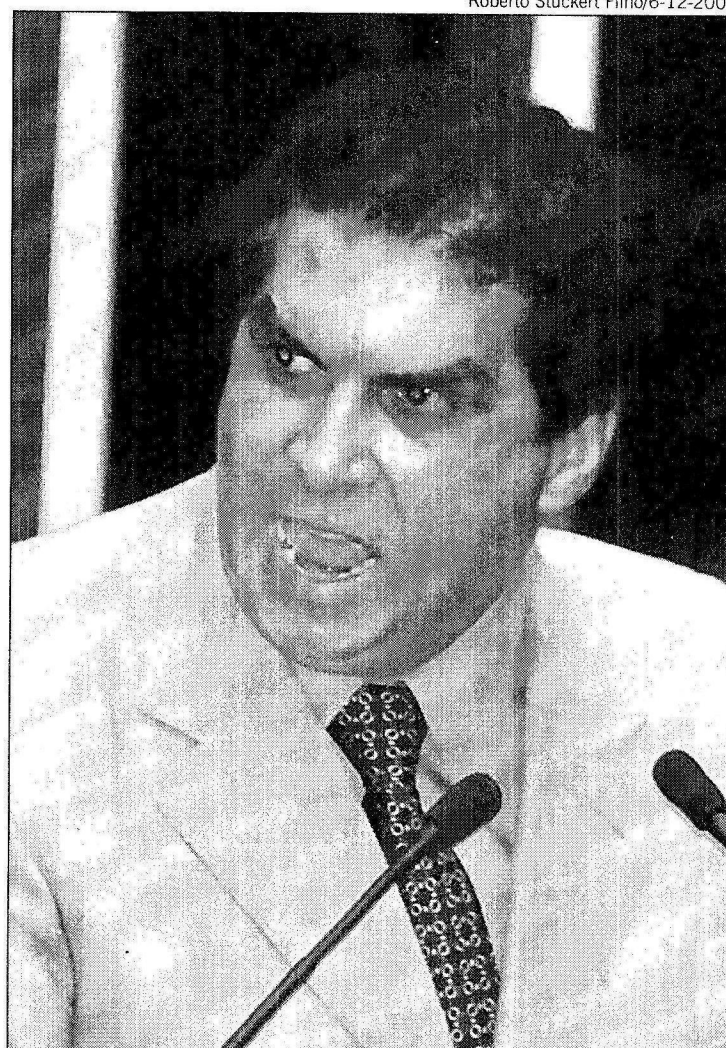
— Não dá para votar em ninguém agora. Seria uma incoerência — disse Machado.

Somadas, as bancadas do PMDB e do PSDB têm 40 votos. Desse total, 29 senadores votaram na cédula fechada. Ja-

der só teve o apoio de 13, ou seja, 16 senadores do PMDB e do PSDB rejeitaram seu nome como presidente do Senado.

No bloco de oposição, que pode voltar a se unir para entrar na guerra pela presidência do Senado, 12 senadores votaram na cédula fechada e quatro se abstiveram. Com 16 votos, e chances de chegar a 17 com a adesão do senador Arlindo Porto (PTB-MG), o bloco de oposição tem sido alvo de muitas sondagens por parte das lideranças do PMDB e do PFL. Mas os senadores da oposição prometem rejeitar qualquer tentativa de cooptação a favor de Jader ou Sarney. Na terça-feira o bloco se reúne para decidir se vota nulo ou lança um candidato próprio.

No início, líderes do PT e do PPS aconselharam seus liderados a não responder à consulta, mas depois do confronto entre Jader e Antônio Carlos, na quarta-feira, a orientação



JADER BARBALHO: na cédula de livre escolha ele só teve três votos

foi revista. A própria líder do PT, senadora Heloísa Helena (PT-AL), resolveu votar. Mas com orientação para não optar entre Jader e Sarney.

— Vou esperar a reunião da próxima semana para me posicionar. Se as denúncias envolvendo Jader e Antônio Carlos não forem apuradas, estamos propensos a lançar candidato próprio — disse o segundo vice-presidente do Senado, Ademir Andrade (PSB-PA).

Dos 21 senadores da bancada pefelista, 15 votaram na cédula fechada, quatro não foram ouvidos e dois se abstiveram. No PSDB, dos 14 integrantes da bancada, nove votaram na cédula fechada, três se abstiveram — inclusive o líder Sérgio Machado e o presidente Teotônio Vilela (PSDB-AL) —, um senador não foi ouvido e outro foi consultado por telefone. ■

COLABOROU Adriana Vasconcelos

Como será a votação

• Nem Jader Barbalho nem José Sarney, pela pesquisa, tem os 41 votos necessários para conquistar a presidência do Senado. Mas se esse quadro se mantiver, Sarney pode ser vitorioso no segundo turno. Pelos regimentos da Câmara e do Senado, se nenhum candidato conseguir 50% mais um dos votos, o segundo turno pode dar a vitória a quem tiver a maioria dos votos. E, em caso de empate, vence o mais velho.

As eleições para presidente da Câmara e Senado acontecem de dois em dois anos, no início de cada ano legislativo, sempre nos primeiros dias de fevereiro. Tradicionalmente os dois maiores partidos se revezam nas presidências das duas Casas. Mas nos últimos anos esse critério não vem sendo seguido.